

Fronteira e frigoríficos determinantes dos novos fluxos migratórios em Medianeira

Frontier and cold stores determinants of the new migratory flows in Medianeira

DOI:10.34117/bjdv7n7-234

Recebimento dos originais: 07/06/2021

Aceitação para publicação: 09/07/2021

Claudimara Cassoli Bortoloto

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Medianeira – Paraná
E-mail: claudibortoloto@yahoo.com.br

Marina Lima Magalhães da Cunha

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Medianeira – Paraná

Sabrina Meurer

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Medianeira – Paraná

Vinicius Martins Timoteo

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Medianeira – Paraná

RESUMO

Esta pesquisa realizou um mapeamento dos novos fluxos migratórios em Medianeira; o município foi selecionado como amostra por estar próximo à região da tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina e por ter frigoríficos como parte do sistema produtivo. Trata-se de uma pesquisa exploratória com análise de fontes documentais, fornecidas pela Prefeitura Municipal e Governo Federal. Como resultado, identificou-se a presença expressiva de quatro grupos migratórios, a saber: paraguaios, haitianos, venezuelanos e argentinos. O maior grupo é o de paraguaios, cuja presença se explica pela proximidade com a região de fronteira, bem como pelos frigoríficos, já que a maioria deles trabalha nesse tipo de empreendimento. O ano de 2019 atraiu a maior parte dos imigrantes dos quatro grupos, sendo que apenas o Paraguai contava com 2% da população em 2010. Os frigoríficos são incorporadores da mão de obra desses imigrantes, com destaque acentuado para os haitianos e venezuelanos. O único país que registrou imigrantes, que exercem trabalho qualificado e fora dos frigoríficos, condizente com a formação profissional do país de origem, foi a Argentina, que corresponde a 50% dos trabalhadores, quando os demais, assim como os outros grupos migratórios, estão na execução do trabalho manual.

Palavras-Chave: Migração no oeste do Paraná, Frigoríficos, Fronteira, novos fluxos migratórios

ABSTRACT

This research carried out a mapping of the new migratory flows in Medianeira; the municipality was selected as a sample because it is close to the triple border region between Brazil, Paraguay and Argentina and because it has cold stores as part of the production system. This is an exploratory research with analysis of documentary sources, provided by the city hall and the Federal Government. As a result, the significant presence of four migratory groups was identified, namely: paraguayans, haitians, venezuelans and argentinians. The largest group is paraguayans, whose presence is explained by their proximity to the border region, as well as by the cold stores, since most of them work in this type of enterprise. The year 2019 attracted most immigrants from the four groups, with Paraguay alone accounting for 2% of the population in 2010. The cold stores incorporate these immigrants' labor, with a strong emphasis on haitians and venezuelans. The only country that registered immigrants, who carry out qualified work outside the cold stores, consistent with the professional training of the country of origin, was Argentina, which corresponds to 50% of workers, when the others migratory groups do manual work.

keywords: West Parana Migration, cold stores, frontier, new migratory flows.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo mapear os novos fluxos migratórios em Medianeira Paraná, a fim de identificar se o município segue a dinâmica dos novos fluxos migratórios no Brasil com a recepção de diversificados migrantes. Os novos fluxos ganham destaque no país a partir dos anos 1980, no contexto de abertura democrática, com expressiva migração entre países periféricos, considerada a vinda de bolivianos, haitianos, venezuelanos, dentre outros. A chegada desses imigrantes impõe novas relações sociais, muitas vezes, baseadas no conflito, xenofobia, preconceito, associadas à ausência de políticas migratórias que atendam à sua recepção, asilo e integração.

Desse modo, buscou-se verificar como o processo migratório tem ocorrido na região de fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai, a fim de investigar se a região de fronteira contribui para a presença desses imigrantes no município. A seleção de Medianeira como município de amostra efetivou-se devido à presença de dois frigoríficos na cidade, pois, como já apontado por outros estudos, esse tipo de empreendimento tem atraído imigrantes provenientes dos novos fluxos, como haitianos e venezuelanos. Além disso, a localização de Medianeira, que fica próximo à fronteira, pode ter contribuído para fazer dela receptora de imigrantes oriundos dos países vizinhos. Esta pesquisa é exploratória, de caráter quantitativo e qualitativo, com o levantamento e análise de dados estatísticos extraídos com base em fontes de órgãos governamentais, como Prefeitura Municipal de Medianeira, via Secretaria de Assistência Social, que forneceu os dados dos

imigrantes cadastrados no Cadastro Único. Outras fontes de dados consultadas estão vinculadas ao Governo Federal por meio de dados buscados junto ao Serviço de Informação ao Cidadão – SINCRE, que forneceu os dados da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS e Sistema Nacional de Registro Migratório - SISMIGRA.

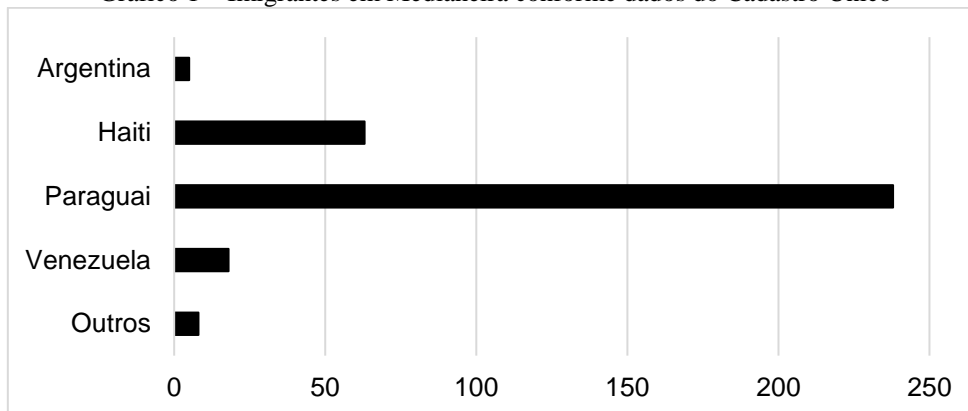
O artigo analisa, no conjunto das fontes disponíveis, a presença de fluxos migratórios, como paraguaios, haitianos, venezuelanos e argentinos, selecionados conforme indicação das fontes levantadas. A discussão foi feita contemplando a ordem dos imigrantes com maior número no município, de maneira que se destacou o contexto histórico desses países, a fim de compreender seu processo migratório. A discussão também estabelece vinculação com as relações de trabalho, bem como o período em que eles aparecem como migrantes no município, além de analisar se os frigoríficos têm sido impulsionadores dessas migrações por meio de análise das atividades laborais ocupadas atualmente por eles.

1.1 A PRESENÇA DOS NOVOS FLUXOS MIGRATÓRIOS EM MEDIANEIRA: OS PARAGUAIOS

É observável a presença de grandes fluxos migratórios no Brasil desde os anos 1980, com destaque para os bolivianos, haitianos e, mais recentemente, venezuelanos. Esses grupos são assim caracterizados por envolver grande número de pessoas que se deslocam entre os países de origem, trânsito e chegada (ARANGO ET AL. 2007). No Paraná, essas migrações estão intimamente vinculadas ao setor de frigoríficos, que apresenta elevada rotatividade de trabalhadores, alcançando 100% deles devido aos baixos salários e às condições degradantes de trabalho, baseadas na organização fordista/taylorista (BORTOLOTO, 2019).

O município de Medianeira, além de ter os frigoríficos como possíveis atratores de mão de obra estrangeira, é uma cidade localizada próximo à região da tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina. É interessante observar que, embora Medianeira não seja um grande polo industrial, há a presença dos novos fluxos migratórios no município, o que, mais uma vez, reforça os frigoríficos, bem como a localização fronteiriça como impulsionadores desse processo, como veremos no gráfico 1.

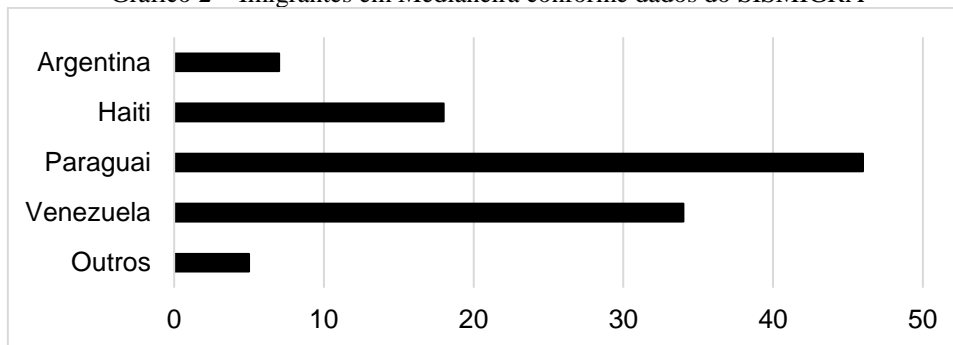
Gráfico 1 – Imigrantes em Medianeira conforme dados do Cadastro Único



Fonte (MEDIANEIRA, 2019).

Os dados sobre esses imigrantes em Medianeira foram coletados com base no Cadastro Único realizado no Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, porta de entrada para todos os imigrantes e demais pessoas em situação de vulnerabilidade social. Esses dados indicam a majoritária presença de Paraguaio 72%, seguidos de Haitianos 19%, Venezuelanos 6%, Argentinos 2% e demais nacionalidades com dados inexpressivos. Ao contrastar esses dados com os do SISMIGRA (BRASIL, 2019), percebe-se que eles não destoam do controle do Governo Federal, seguindo, então, a mesma lógica quanto aos números, porém, em percentuais maiores do que os dados apontados pelo Cadastro Único.

Gráfico 2 – Imigrantes em Medianeira conforme dados do SISMIGRA



Fonte: (BRASIL 2019)

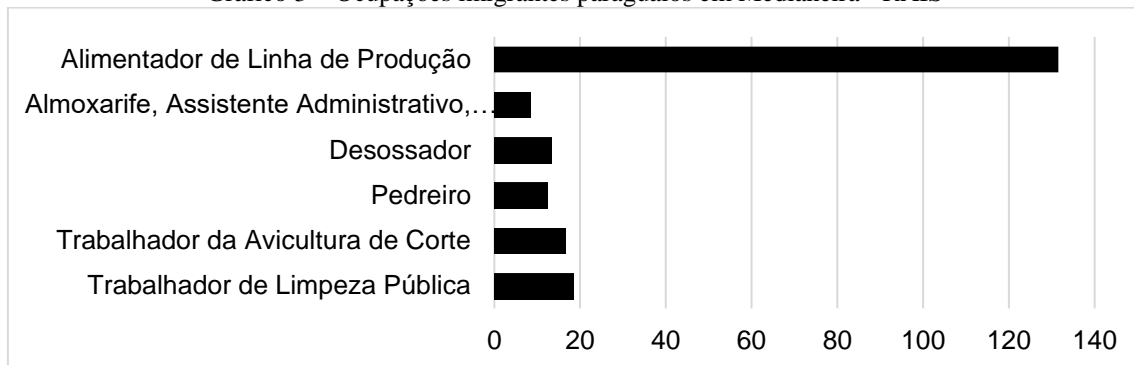
É consenso entre os pesquisadores que estudam a emigração do Paraguai, como Sala e Carvalho (2008), Valentino (2018), que a Guerra da Tríplice Aliança (1864 – 1870) foi um marco dessa emigração, a qual delineou profundas mudanças sociais, políticas e econômicas.

Esse processo foi tão expressivo que Sala e Carvalho (2008) apontam o país como o maior número de imigrantes do cone sul, dado estimulado pelo governo paraguaio, que fez o duplo processo de espoliar sua população e abrir a fronteira para imigrantes,

tornando-se o segundo maior receptor deles depois da Argentina na região. Ainda, conforme esses autores, as imigrações paraguaias, no Brasil, têm a década de 1990 como o período de maior deslocamento e o Paraná é a região que mais recebe esses imigrantes com quase 40% da população paraguaia no Brasil (SALA E CARVALHO, 2008). Conforme esses autores, os dados dos censos indicam que, nos anos 1980, as mulheres paraguaias migraram em maior proporção para o Brasil, enquanto, nos anos 1990, já há uma igualdade entre migrações de homens e mulheres. A industrialização da região de Fronteira no Paraná, bem como de Santa Catarina são fatores explicativos do aumento migratório nas regiões limítrofes, com relações de trocas comerciais entre as fronteiras e, também, maior possibilidade de mulheres paraguaias complementarem renda trabalhando no serviço doméstico no Brasil. Devido a esses fatores, os paraguaios buscam nas migrações melhores condições de vida, como moradia, segurança e trabalho. Nesse contexto, insere-se Medianeira, uma cidade próximo à região de fronteira, vizinha à Foz do Iguaçu, e que tem recebido números expressivos de imigrantes paraguaios.

De acordo com os dados da RAIS (2018), existia, na cidade de Medianeira, até 2018, um total de 323 imigrantes paraguaios desses, 132 eram do sexo feminino e 191 do sexo masculino, os quais atuavam profissionalmente em 51 diferentes áreas, como podemos observar no gráfico abaixo, que destaca as seis ocupações mais recorrentes.

Gráfico 3 – Ocupações imigrantes paraguaios em Medianeira - RAIS

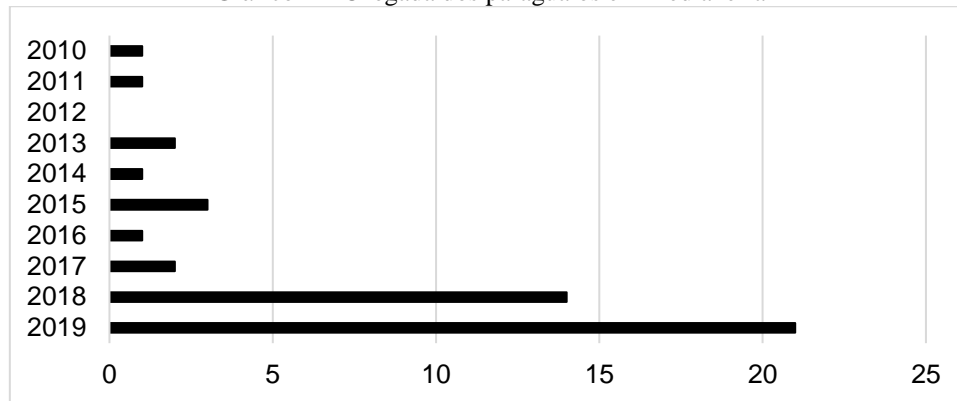


Fonte: (BRASIL, 2018)

Percebe-se que as ocupações são, em sua maioria, desempenhadas em funções manuais com destaque para alimentador de linha de produção, trabalhador de avicultura de corte e desossador, somando 81% do total das ocupações. É interessante destacar que o polo industrial de Medianeira é restrito, ressaltando-se algumas indústrias, como uma de alimentos, dois frigoríficos, uma produtora de ração e uma de móveis planejados; há que se considerar que, no município vizinho de Medianeira, existe outro frigorífico de expressiva capacidade de incorporação de mão de obra.

Além da RAIS - Brasil (2018), os dados do SISMIGRA - Brasil (2019) indicam que essas migrações são recentes, com 2%, em 2010, 31%, em 2018, e o maior pico, em 2019, com 46%.

Gráfico 4 – Chegada dos paraguaios em medianeira



Fonte: (BRASIL, 2019)

Os imigrantes paraguaios, embora não façam parte dos novos fluxos migratórios, pois, como vimos, esse processo remonta à Guerra da Tríplice Aliança, que fez do Paraná uma das regiões com maiores migrações, em Medianeira, estão presentes em números mínimos, a partir de 2010, conforme os dados do SISMIGRA (2019).

Os autores Sala e Carvalho (2008) indicam a relevância dos números de paraguaios, no Brasil, nos anos 2000, e ressaltam as regiões com maior população, sendo o Paraná o Estado com maior número 36,9%, Mato Grosso do Sul 26,5% e São Paulo com 14,4% do total dos residentes no Brasil. Os autores, quando evidenciam esses dados, reforçam a teoria de como as regiões de fronteira interferem na mobilidade desses imigrantes; nesse caso, há a expressiva presença nas regiões de fronteira com os estados brasileiros.

1.2 OS HAITIANOS EM MEDIANEIRA

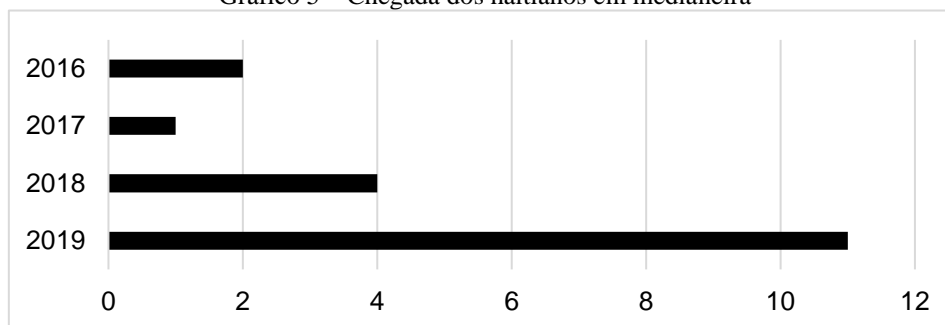
Já em relação ao segundo maior grupo migratório, identificado nesse levantamento, os haitianos, é possível afirmar que também realizaram mobilidade interna para o município, após a chegada massiva ao Brasil, desde 2010 (BAENINGER ET AL. 2016). As emigrações desse país remetem a 1914, sendo mais expressiva a partir dos anos 1970. As principais rotas migratórias desses imigrantes eram os Estados Unidos, França e Canadá e, somente em 2010, o Brasil inseriu-se como nova rota na preferência desse grupo (BORTOLOTO, 2019).

Alguns fatores explicam o que causou a escolha do Brasil como país de destino; dentre eles, destacam-se: o fechamento das fronteiras de países tradicionais como os acima citados; a relação geopolítica entre Brasil e Haiti por causa da operação Minustah; a posição do Brasil, que, no período, era a sexta maior economia mundial; o discurso de ex-presidentes, como Lula e Dilma, ao evidenciar o Brasil como país acolhedor; e, por fim, o terremoto de 2010, que avassalou o país, matando mais de 250 mil pessoas com intensificação da situação de pobreza e miséria, que já o colocava como um dos mais pobres do mundo (BORTOLOTO, 2019).

Ao chegar ao Brasil, esses imigrantes foram aos poucos deslocando-se para outras regiões, como o sudeste e o sul do país, atraídos, sobretudo, pela demanda de mão de obra em frigoríficos no sul; assim, houve até 50,53% desses imigrantes na região, que, juntamente com o sudeste, incorpora um total de 79.49% de todos os imigrantes haitianos no Brasil (BORTOLOTO, 2019).

De acordo com SISMIGRA – Brasil (2019), as primeiras aparições de haitianos, na cidade de Medianeira, ocorreram no ano de 2016, porém, o maior pico, assim como o Paraguai, foi no ano de 2019. Não existem estudos sobre os motivadores do aumento da chegada desse grupo ao município, mas o desemprego entre eles pode ser um indicador, assim como as redes étnicas de apoio e familiares.

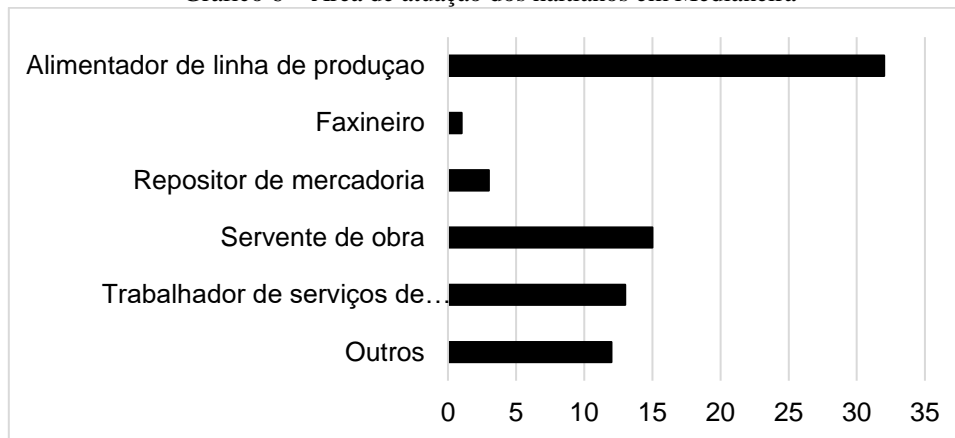
Gráfico 5 – Chegada dos haitianos em medianeira



Fonte: (BRASIL, 2019)

Ao analisar os dados da RAIS – Brasil (2018), as ocupações dos haitianos também se relacionam com trabalhos manuais, como frigorífico e construção civil, e a maioria dos trabalhadores são do sexo Masculino, com total de 81% deles (BRASIL, 2018).

Gráfico 6 – Área de atuação dos haitianos em Medianeira



Fonte: (BRASIL, 2019)

Bortoloto (2019), ao estudar as migrações internas de haitianos no oeste do Paraná, comprovou a hipótese de que as suas migrações se efetivaram devido ao trabalho em frigoríficos, de forma que os empresários os buscaram no norte do país, para sanar a necessidade de mão de obra. Os haitianos, praticamente, não apresentavam dados empregatícios em outros setores produtivos, restando a eles os frigoríficos como quase única forma de incorporação produtiva no Oeste do Paraná. Entre as mulheres, a situação era ainda pior, pois, geralmente, as imigrantes, ao chegarem a um país de imigração, são incorporadas inicialmente ao trabalho doméstico; isso não ocorre entre as haitianas, de modo que, se estão trabalhando, têm apenas o frigorífico como forma de inserção produtiva (BORTOLOTO, 2019).

A incorporação produtiva, em Medianeira, embora seja maioria no setor de linha de produção, indica, ainda que em pequeno número, que eles aparecem em outras atividades de trabalho, o que representa uma pequena abertura do sistema produtivo quando comparado à cidade de Cascavel, pesquisada por Bortoloto (2019), a qual está localizada a 80 km de distância de Medianeira.

1.3 OS VENEZUELANOS EM MEDIANEIRA

O terceiro maior grupo de imigrantes em Medianeira são os venezuelanos. Souza e Silveira (2018, p. 120) ressaltam que: “[...] desde 2014 a Venezuela enfrenta uma complexa crise política e econômica, que tem incentivado venezuelanos a migrarem para países vizinhos, por diferentes motivos e origens: geográficas, sociais, culturais, entre outras”. A mobilidade de venezuelanos, decorrente da crise política do país, foi destacada por Villamar (2017), que resalta a ampla emigração, mas destaca o país como receptor de imigrantes; assim, juntamente com a Argentina, compreende os países com maior

número de recepção das migrações inter-regionais. Ao analisar essas migrações, Santos (2017) afirma que os venezuelanos estão entre os grupos que mais migram no continente americano, os quais têm preferido, como países de destino, aqueles localizados na América do Sul, a exemplo do Brasil, Argentina e Chile.

Tais efeitos da crise humanitária ficaram mais evidentes com a morte de Hugo Chávez, em 2013. A queda no preço do petróleo e a desvalorização da moeda nacional (Bolívar) elevaram o custo de vida no país, o que obrigou muitos venezuelanos a procurarem outros lugares para viver (ALVES, 2019).

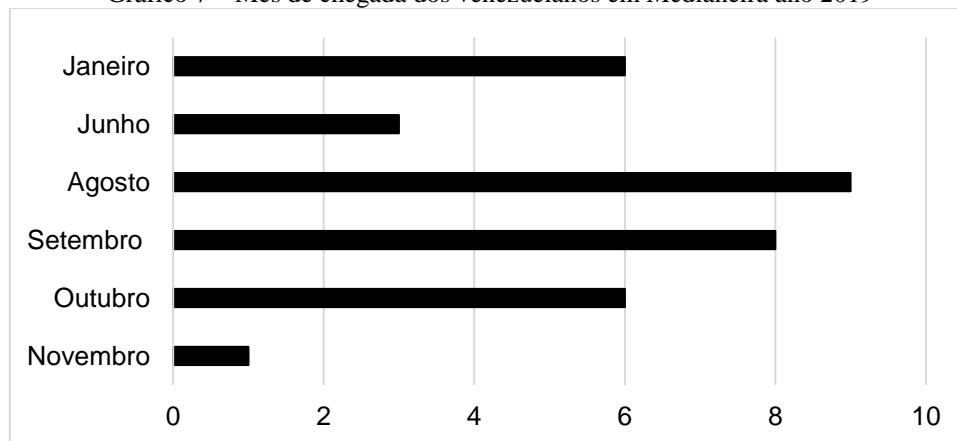
A escolha pelo Brasil, como destino migratório, pode estar associada à sua posição geográfica no continente e, também, motivada pela mudança e compreensão dos brasileiros sobre os refugiados no país, prevista pela Lei 13.445/17, que alterou a forma de tratar os estrangeiros. Assim, são abrangentes, a eles, maior acesso, humanidade e garantias de direitos no âmbito da legislação (ALVES, 2019), (BORTOLOTO, 2020).

Informações da ACNUR (2016) apontam que os venezuelanos são o maior grupo de imigrantes com solicitações de refúgio no Brasil, com aumento expressivo de 307%. Conforme o relatório dessa agência da ONU, em 2016, um total de 3.375 venezuelanos solicitaram refúgio, no Brasil, o que correspondeu a aproximadamente 33% das solicitações registradas no país. Isso amplia, assim, significativamente o número de solicitações em relação ao ano de 2015, que foi de 829, por parte desses imigrantes.

Esse aumento é sentido em municípios interiores, como Medianeira, que tem, desde 2019, recebido esses imigrantes no município.

Dessa forma, a presença desse grupo migratório em Medianeira ocorreu em 2019, conforme dados do SISMIGRA (BRASIL, 2019), demonstrados abaixo.

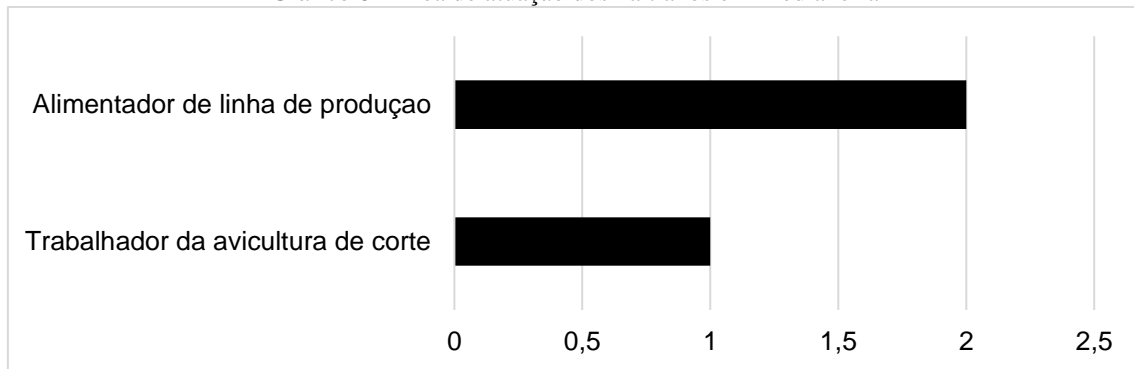
Gráfico 7 – Mês de chegada dos venezuelanos em Medianeira ano 2019



Fonte: (BRASIL, 2019)

É notório observar que Medianeira recebeu os imigrantes venezuelanos a partir de 2019; tal população é composta por 44% de mulheres e 56% de homens. Além disso, indica os percentuais migratórios nos diferentes meses, iniciado em janeiro, com 18,8%, chegando ao ápice em agosto, com 27,27%, seguido de setembro, com 24,24%, e outubro, com 18,8% (BRASIL, 2019). A vinda desse grupo para Medianeira, somente em 2019, pode estar relacionada aos frigoríficos, já que, como vimos, as atividades laborais compreendem funções realizadas nesses ambientes, marcando mais uma vez a hegemonia dos frigoríficos como empregadores de imigrantes. Ademais, há as redes de apoio familiares e étnicas, que também são motivadores da mobilidade.

Gráfico 8 - Área de atuação dos haitianos em Medianeira



Fonte: Brasil (2018)

Em relação à sua ocupação no sistema produtivo, destacam-se duas funções relacionadas ao trabalho em frigoríficos em Medianeira (BRASIL, 2018): a hegemonia de campos de trabalho, vinculados aos frigoríficos, e as funções exercidas nesse ambiente de trabalho, que se repetem com esses trabalhadores, assim como com haitianos e paraguaios. No entanto, no caso dos venezuelanos, é mais acentuada, pois eles não aparecem trabalhando em outras áreas a não ser nos frigoríficos, conforme dados da RAIS (BRASIL, 2018).

1.4 OS ARGENTINOS EM MEDIANEIRA

Por fim, o último grupo, os argentinos, é o menos expressivo; estudos que tratam da imigração na Argentina, como os desenvolvidos por Trpin e Jardim (2015), ressaltam ser esse país um caldeirão de raças, denominado metaforicamente de “*Crisol de raças*” devido à diversidade cultural com a constituição de uma sociedade que se forma a partir da imigração ultramar, mas também entre países limítrofes, como Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. Ademais, mais recentemente, a imigração peruana também foi

incluída nesse rol, devido à conexão de economias regionais de fronteiras. A ocupação do território argentino por imigrantes efetivou-se, segundo Oliveira (2011), pela mobilidade em massa de europeus, em meados do século XIX e primeiras décadas do século XX, em que aproximadamente 50 milhões de indivíduos deixaram seus países no continente europeu; 30% dessa população teve os EUA como destino, ao passo que Brasil e Argentina receberam a maior parte desses imigrantes. O autor ressalta que não é errado afirmar que a história da imigração na Argentina confunde-se com a própria história do país. A Argentina sofreu a incursão de Espanhóis a partir do século XVI, os quais passaram a colonizar o país, com posterior vinda de italianos em menor número, que começaram a conviver com indígenas e escravos trazidos da África. Dessa forma, assim como o Brasil, a Argentina vivenciou o processo de escravização, chegando, em meados de 1780, a população negra a compor 50% da população, número que, em 2012, não atingia 3% dessa população no país. Como afirmado, antes de 1850, a Argentina era povoada por indígenas e escravos, além dos espanhóis e italianos. A partir da grande intensificação da vinda desses imigrantes europeus, com a Primeira Guerra Mundial, sob o lema “povoar para governar”, houve a presença massiva de imigrantes europeus, o que ocasionou a tentativa de apagamento da memória do passado escravocrata, bem como indígena da Argentina (OLIVEIRA, 2011).

As políticas para receber os imigrantes tinham cunho civilizatório e eram custeadas pelo estado argentino. Após 1880, eram propagandeadas no exterior como uma forma de atrair os imigrantes selecionados. Esses imigrantes europeus preferencialmente escolhidos pelos Argentinos eram os vindos do norte da Europa, considerados por eles como trabalhadores e civilizados. Diferentemente do Brasil, a Argentina não quis investir na vinda de italianos, pois o governo acreditava que já havia um grande número deles no país devido à vinda espontânea a partir do século XVI, o que poderia ameaçar a soberania nacional com a criação de colônias livres italianas em território argentino. Além disso, temiam a influência deles junto ao operariado por meio de formação de sindicatos, percebido como mais um fator que viria a dividir a nação argentina entre produtores e cidadãos ou, em outras palavras, produtores e trabalhadores, podendo, a partir das suas experiências, despertar a consciência de classe (OLIVEIRA, 2011).

Ainda, conforme esse autor, a lei publicada pelo governo argentino, para atrair os imigrantes europeus, era pensada como um meio mais adequado para alcançar a prosperidade econômica. Essa lei não contemplava a imigração espontânea, mas sim buscava um imigrante selecionado, sendo esse um povoador útil que acrescentaria na

produção da riqueza do país com seu trabalho, com o desenvolvimento da cultura que promovesse a civilização, ordem e paz.

O subsídio estatal das políticas migratórias, na Argentina, efetivou-se, então, de acordo com Oliveira (2011), para franceses e espanhóis. Com o final dos subsídios estatais, o imigrante selecionado deixou de ser atraído e, então, começou a vir, de acordo com o autor, a ralé das cidades europeias, mas que não deixavam de ser europeus; isso fortaleceu a imagem do imigrante como agente civilizador quando simultaneamente excluía “[...] qualquer possibilidade de aceitar imigrantes dos países vizinhos, o que reforçava a associação entre o europeu e a disciplina para o trabalho”. (OLIVEIRA, 2011, p. 6).

Mas tal controle sobre as fronteiras de países vizinhos não conseguiu maior impacto. Assim, autores, como Reboratti (2013), Trpin e Jardim (2015), comentam a influência dos países fronteiriços na imigração da Argentina. Nessa perspectiva, Vallamar (2017) ressalta a Argentina como um dos principais corredores das migrações intrarregionais além do Paraguai. Sala e Carvalho (2008) demonstram ser a Argentina o país de maior número de migrações paraguaias. A migração entre países intrarregionais fez com que a Argentina se constituísse como um território de preferências migratórias também para os venezuelanos, que chegaram em 2016 a ter um aumento de 50% das solicitações de asilo no país (SANTOS, 2017).

Para se pensar as migrações intrarregionais, é necessário, conforme Reboratti (2013), discutir a constituição das fronteiras, suas características econômicas e como foram dinamizando esse espaço.

De acordo com Cardin (2013), as fronteiras são dialéticas e expressam a historicidade humana que resulta das transformações permanentes, constituem-se para além do simples território delimitado, sendo, antes de tudo, construções sociais que resultam das experiências humanas.

No caso da Argentina, a ocupação territorial das fronteiras era, até então, um espaço desocupado que passou a ser expandido desde o século XVII via expansão das fronteiras com a produção e concentração de grandes propriedades sem a presença de expressivas populações, ao passo que a urbanização se configura como um espaço de concentração de pessoas.

Desde una perspectiva interna, la frontera resulta de la interacción de dos elementos básicos, población y tierra, unidos por un sistema de relaciones basado en la apropiación y uso de la tierra por parte de la población con miras

a una producción agropecuaria. Este proceso da como resultado la formación de una estructura agraria específica, que a su vez conforma una estructura espacial específica. Es un sistema cuya principal característica es la movilidad espacial y temporal (REBORATTI, 2013 p. 191).

Uma das áreas de ocupação das terras argentinas compreende a que foi chamada de antigas missões, devido à presença das reduções jesuítas na região nos séculos XVII e XVIII. Essa área abrangia uma região de 110 mil km, dos quais 30 mil km correspondiam à Argentina; o restante fazia parte do Brasil. Nesse período, houve a forte presença indígena com ampla ocupação desse espaço, até que foram expulsos e dispersos ou até mesmo dizimados, deixando para trás uma região que retornou a ser desabitada, a qual sofreu incursões ao longo do século XIX de brasileiros, argentinos e paraguaios que disputavam a soberania da região. No entanto, ambas as fronteiras desenvolveram-se com pressões de fluxos migratórios, chegando a região de missões na Argentina a ser, na segunda metade do século XX, ocupada por brasileiros que buscavam expandir as fronteiras, expulsando a população que ali vivia, como ressalta o autor: *“También varios núcleos de germano-brasileños cruzaron hacia Misiones y Paraguay, mezclándose con migrantes nacionales y de ultramar”*. (REBORATTI, 2013, p. 198).

Segundo esse autor, nos anos 1940, cessou a vinda de colonos, formando-se, a partir daí, as colônias espontâneas ou o que o autor denomina de colonização oficial, que foi a legalização de títulos daqueles que ocuparam essas áreas pelo governo argentino. Embora houvesse a tendência para a ampliação da fronteira agrícola da região de missões na Argentina, localizada ao sul, essa era uma região com baixa taxa migratória, onde a população tendia a mover-se para grandes centros urbanos, havendo a concentração de terras por poucos latifundiários, com uma desocupação da região, com um saldo negativo migratório de 24 mil pessoas. A região fronteiriça com o Paraná e Santa Catarina tornou a fronteira cada vez mais expandida com a presença de colonos desses estados no território argentino, chegando a ter, nos anos 1950, um total de 270 mil imigrantes (REBORATTI, 2013). Somado à fronteira com o Rio Grande do Sul, a mobilidade de colonos pobres desse estado levou mais de 800 mil imigrantes brasileiros para a Argentina, sendo a maioria deles ilegal, com ocupações de pequenos minifúndios. A área fronteiriça de Foz do Iguaçu, assim como no Rio Grande do Sul, também se efetivou por ocupações de pequenas propriedades, de forma que atraiu, nos anos 1970, um total de 476 mil imigrantes brasileiros que foram viver na Argentina (REBORATTI, 2013).

Assim como o Brasil, a Argentina também utilizou mão de obra estrangeira para promover o seu crescimento. As políticas de atração de imigrantes mostram-se

equivalentes e a presença dos europeus em ambas as regiões foi significativa para mudá-las.

O amplo crescimento econômico, vivido pela Argentina, de 1870 a 1914, demandou o aumento do cultivo, a conquista de novas regiões e a atração de imigrantes de várias origens. A unificação da Argentina, precedida com a ocupação do litoral, e a conquista do deserto dinamizaram o transporte, investimento em infraestrutura e comunicações. Tal expansão dessas áreas desabitadas foi estimulada com ocupações de imigrantes. Ao comentar sobre o período, Solimano (2003) ressalta que, de 1870 a 1930, mais de sete milhões de europeus migraram para a Argentina, sendo o país uma das economias mais vibrantes da época. Nessa mesma perspectiva, Lattes e Lattes (1975) ressaltam ser a Argentina o segundo país que mais recebeu imigrantes europeus, a grande maioria de origem italiana e espanhola, sendo os anos 1850 e 1950 os considerados de maior imigração de estrangeiros. Lanza e Lamounier (s/d) ressaltam a participação dos estrangeiros na população argentina; de acordo com os Censos Nacionais, era de 12,1%, em 1869; 25,4%, em 1895, e 29,9%, em 1914.

A imigração contribuiu de forma direta para o crescimento populacional, sendo que, entre 1896 e 1914, a população mais que quadruplicou, o que significa um aumento da taxa de crescimento natural da população e oferta anual de mão de obra diretamente para o mercado de trabalho. Na década de 1860, o país recebia, em média, 15.000 imigrantes por ano. O Primeiro Censo de 1869 mostra mais de 210.000 imigrantes na composição da população argentina. Gallo (1986), ao mencionar sobre a fixação deles, ressalta que a maioria se estabeleceu no litoral, especificamente nas províncias de Buenos Aires, Santa Fé, Entre Rios e Córdoba. Lanza e Lamounier (s/d) ressaltam que, entre 1869 e 1914, a representação da população nas províncias litorâneas passou de 48 para 72% do total. A porcentagem de habitantes, que era de 29%, em 1869, passou para 53%, em 1914.

Ao analisar a emigração recente de brasileiros para a Argentina, Vieira (2018) ressalta que, até 2016, o Itamaraty registrou a presença de 46.870 brasileiros vivendo na Argentina, dados que, em 2017, saltaram para 84.750, com um aumento de 81.5%. Como já comentado por Reboratti (2013), ao analisar a migração, deve se considerar a influência da fronteira nesse processo, que faz com que a mobilidade ocorra não só dos imigrantes fronteiriços entre as fronteiras, como brasileiros na Argentina, mas também entre argentinos no Brasil. Essa mobilidade da fronteira também aconteceu com o processo de imigração dos argentinos diante das terras brasileiras, de forma que possuiu um diferencial, que é a qualificação profissional. Assim, os argentinos concentravam-se

predominantemente nos estados de São Paulo (35,4%), Rio Grande do Sul (16,3%), Rio de Janeiro (13,2%), Paraná (10,6%) e Santa Catarina (9,1%) (SALA E CARVALHO, 2008).

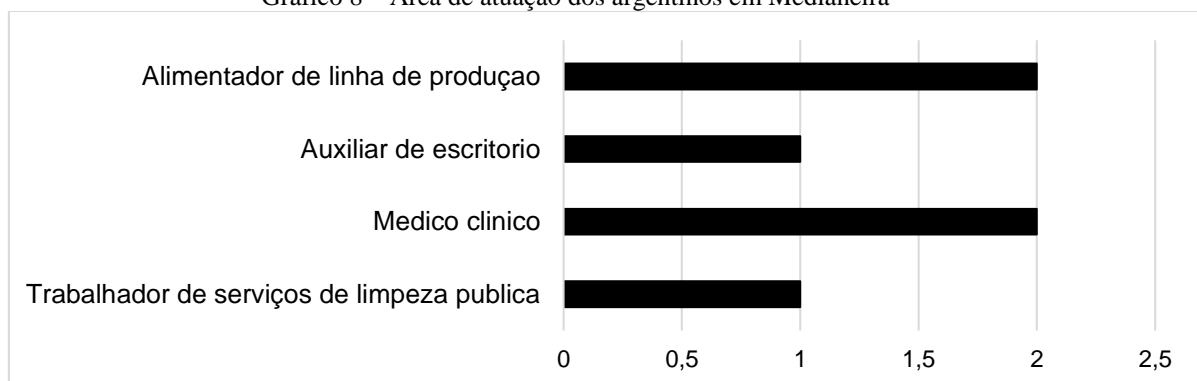
Alguns dos processos que poderiam ter influenciado a migração para o Brasil foram o incremento do desemprego no país de origem, as diferenças nos ritmos de crescimento das populações em idade ativa e a progressiva reorientação dos fluxos de emigrantes da região - da Argentina para o Brasil, a necessidade de ocupação territorial e de mão de obra frente à expansão das atividades econômicas.

Essa migração caracteriza-se pela composição predominantemente familiar e pela seletividade positiva, em termos educacionais, além da inserção em empregos com requerimentos educacionais menores nos países de destino.

O período de 1870 a 1930, no Brasil, apresentava economia exportadora, que utilizava, assim, mão de obra estrangeira, o que facilitou a presença de argentinos sobretudo nas regiões de fronteira.

A mobilidade fronteiriça permite analisar a presença de imigrantes argentinos na cidade de Medianeira, localizada próximo à região da tríplice fronteira. Embora sejam os argentinos o menor grupo, dados da relação de trabalho, desempenhado por eles, no município, mostram que a sua maior parte possui ensino superior completo e a execução de atividades laborais mais valorizadas que os demais grupos migratórios pesquisados, como pode ser observado no gráfico abaixo:

Gráfico 8 – Área de atuação dos argentinos em Medianeira



Fonte: (BRASIL, 2019)

Conforme os dados da RAIS – Brasil (2018), existem, em Medianeira, 6 imigrantes argentinos, sendo 2 de alta qualificação técnica, como médicos, 2 alimentadores de linha de produção, seguidos de 01 auxiliar de escritório e 01 de serviço de limpeza. Além da RAIS, os dados do SISMIGRA (Brasil 2019) informam que também

há imigrantes que são estudantes, seguindo, então, o estudo de Solimano (2005) a respeito da alta qualificação dos imigrantes argentinos no Brasil. A Argentina apresentou 33,33% de trabalhadores altamente qualificados, como médicos, e 16,66% de auxiliares de escritório, fechando 49,99% da população a exercer atividades mais bem remuneradas, enquanto a outra metade é reservada a trabalhos manuais e desvalorizados. O grupo de imigrantes argentinos destoa dos demais pelo fato de que quase metade deles ocupa trabalhos relacionados à maior qualificação, embora metade dessa população também compartilhe da inserção em trabalhos manuais e desvalorizados.

2 CONCLUSÃO

Os dados sobre a imigração em Medianeira indicam interessantes resultados; primeiramente, há um número diferenciado entre a quantidade dessas pessoas, quando comparamos os dados da Prefeitura, da RAIS e SISMIGRA, de forma que a diferença de dados, apontada por essas fontes, pode ser explicada pelo fato de não haver um total controle do governo sobre os imigrantes. Isso porque muitos podem estar em Medianeira, porém, sem estarem regularizados no SISMIGRA, além da própria mobilidade da fronteira, o que permite que muitos possam se deslocar até Medianeira para estudar ou trabalhar, retornando ao país de origem ou à cidade fronteiriça de Foz do Iguaçu. Desse modo, o município depara-se diretamente com esses imigrantes, independentemente da sua situação regular ou não no país, sobretudo por ser uma região de fronteira, que facilita a transição imediata dos estrangeiros que circundam a região. Por outro lado, todas as fontes coincidem, na sequência das quatro nacionalidades, com maior número de imigrantes, como Paraguai, Haiti, Venezuela e Argentina.

O processo migratório dos paraguaios também revela outro fenômeno instigante; embora seja Medianeira uma região de fronteira e o Paraná um dos destinos mais recorrentes no Brasil, até 2010, eles não estavam presentes no município, além do maior pico migratório ocorrer muito recentemente, em 2019. Esse ano foi também o de maior migração entre os haitianos e venezuelanos, os quais compreendem os novos fluxos migratórios. Destaca-se que, entre essas três nacionalidades, são comuns as ocupações voltadas para o trabalho manual, como alimentador de linha de produção, desossador e trabalhador de avicultura de corte. Desses países, somente a Argentina possui imigrantes em trabalhos mais qualificados, como médicos, em sua grande maioria, seguidos de auxiliar de escritório, que constituem metade desses imigrantes, enquanto os demais, também executam o trabalho manual, como linha de produção e serviços de limpeza. As

fontes documentais indicam que os frigoríficos despontam como atrativos desses novos fluxos e que o Paraguai, embora não faça parte deles, tem migrado de forma expressiva para o município na última década, sobretudo, no ano de 2019. Isso reforça o papel atual da fronteira, associado aos frigoríficos como delineadores migratórios; o mesmo acontece com a Venezuela e Haiti, que tiveram também nesse ano o maior pico migratório. Em relação aos frigoríficos, a execução de atividades laborais relacionadas a eles por imigrantes paraguaios, venezuelanos e haitianos indica a hegemonia desse campo produtivo na contratação desses trabalhadores. Esse dado enfatiza a afirmação de que esses ambientes produtivos têm sido um fator de atração dos novos e velhos fluxos migratórios, pois emprega a maioria de todos os grupos migratórios, exceto a Argentina, que se restringe à metade da população. Embora ocorra em menor número, Medianeira apresenta uma pequena abertura para a inclusão de imigrantes dos novos fluxos no sistema produtivo, com destaque aos haitianos, que aparecem exercendo outras atividades relacionadas ao trabalho manual, ainda que em pequeno número. Esse fenômeno já não ocorre com os venezuelanos, único grupo que exerce apenas trabalho relacionado às atividades de frigoríficos. Já a abertura para imigrantes fronteiriços, é menos tênue, sendo eles os que conseguem mais ocupações em outros ambientes produtivos além dos frigoríficos. Esses dados indicam a necessidade de políticas de integração desses imigrantes trabalhadores não só para ascender a outras posições no sistema produtivo, mas para terem condições dignas de viver e serem aceitos no país de recepção.

REFERÊNCIAS

ACNUR. **Dados sobre refúgio no Brasil, 2016.** Disponível em: <http://www.acnur.org/portugues/recursos/estatisticas/dados-sobre-refugio-no-brasil/>. Acesso em 19 de Fev. de 2021.

Alves Thiago A. L. **Imigrantes venezuelanos: o Brasil e sua política de proteção aos direitos dos refugiados.** XVII Congresso internacional. Disponível em: https://www.congresso2019.fomerco.com.br/resources/anais/9/fomerco2019/1570149578_ARQUIVO_bcd1b2db2cbbec3a39e5aefab6f1efc4.pdf. Acesso 03 set. 2020.

ARANGO et al. **Inmigrantes el continente móvil.** Vanguardia Dossier, n.22, Enero/Marzo 2007.

Baeninger, Rosana et al. (orgs). **Imigração haitiana no Brasil.** Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

BRASIL. **Relação Anal de Informações Sociais - RAIS 2018 .** Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/microdados/1733-obmigra/dados/microdados/401201-base-de-dados-harmonizadas-ctps-rais-caged>. Acesso em: Acesso em: 04 set. 2020.

BRASIL. **Sistema Nacional de Registro Migratório – SISMIGRA 2019.** Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/microdados/1733-obmigra/dados/microdados/401205-sismigra>. Acesso em: 04 set. 2020.

BORTOLOTO. C. B. **Migração e trabalho na contemporaneidade: os haitianos no Oeste do Paraná.** Tese (Doutorado Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP, Araraquara, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/181314/bortoloto_cc_dr_arafcl.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 04 set. 2020.

_____. **Políticas de imigração na Espanha e Brasil um estudo comparado das ações estatais frente aos grandes fluxos migratórios de 1980 a 2017.** Braz. J. of Develop., Curitiba, v.6, n.12, p.97642-97661 dec.2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/21530/17174> . Acesso em 23 Fev. 2021.

CARDIN, Eric. **Fundamentos teóricos para o Estudo das migrações.** In. COLOGNESE, Silvio. Novas fronteiras para o saber sociológico. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

CONDE, R. C. **La Expansión de la Economía Argentina entre 1890 y 1914 y el papel de la inmigración.** Cahiers du Monde Hispanique et luso-brésilien, n° 10, Numéro Spécial Consacré à l'Argentine, p. 67-88, 1968.

GALLO, E. “Argentina: society and politics, 1880-1916” In: BETHELL, L. (org.) **The Cambridge History of Latin America c. 1870-1930**, v. 5, p. 359-392, Cambridge University Press, 1986.

LANZA, Adré Luiz; LAMOUNIER, Maria Lúcia. **Imigração e Industrialização no Brasil e na Argentina (1870-1930)**. S/D. Disponível em: http://www.abphe.org.br/arquivos/andre-luiz-landa_maria-lucia-lamounier.pdf Acesso 22 Fev 2020.

LATTES, Z. L. R. LATTES, A. E. **La población de Argentina**. Buenos Aires, 1975.

SALA, Gabriela Adriana and CARVALHO, José Alberto Magno de. **A presença de imigrantes de países do Cone Sul no Brasil: medidas e reflexões**. Rev. bras. estud. popul. [online]. 2008, vol.25, n.2 p.287-304. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepop/v25n2/v25n2a06.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

OLIVEIRA, Márcio. **Políticas de imigração na Argentina e no Brasil, 1886-1924: semelhanças e diferenças**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300621217_ARQUIVO_PoliticadeimigracaoMarciodeOliveirartf.pdf . Acesso em: 04 mar. 2021.

REBORATTI, Carlos E. **Migraciones y frontera agraria: Argentina y Brasil en la cuenca del Alto Paraná-Uruguay** Author(s): Instituto de Desarrollo Económico y Social, Vol. 19, No. 74 (Jul. - Sep., 1979), pp. 189-209;

SOLIMANO, A. **Development cycles, political regimes and international migration: Argentina in the twentieth century**. Santiago de Chile: Cepal-Eclac, 2005 (Macroeconomía del desarrollo, 22). Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.563.7390&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 24 fev 2021.

SOUZA, Ayrton R.; SILVEIRA, Mariana de Campos. P. **O fluxo migratório de venezuelanos para o Brasil (2014 -2018): análise do arcabouço jurídico brasileiro e da conjuntura interna venezuelana**. adernos Prolam/USP, v. 17, n. 32, p. 114-132, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/prolam/article/view/144270/146449>. Acesso em: 02 jun. 2020.

TRPIN, Verónica. JARDIM, Denise F. Tendencias de los estudios migratorios en Brasil y Argentina: desafíos actuales. In. **Odisea Revista de estudos migratórios**, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/141896/000989332.pdf?sequence=1> . Acesso em: 09 Mar. 2021.

VALENTINO, Caio Augusto S. **Emigração paraguaia: os efeitos de um processo estrutural**. (Dissertação de mestrado Instituto de Filosofia e Ciências Humanas) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2018. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/334577/1/Valentino_CaioAugustoSilva_M.pdf .Acesso em: 21 jul 2020.

VILLAMAR, María del Carmen V. **O tratamento das migrações internacionais no MERCOSUL.** IV Simpósio de pesquisas sobre migrações. Rio de Janeiro, 2017.

VIEIRA, Ana Luísa. **Em crise, Argentina vê migração de brasileiros crescer 80,8% em um ano.** Notícias R7. Disponível em: <https://noticias.r7.com/internacional/em-crise-argentina-ve-migracao-de-brasileiros-crescer-808-em-um-ano-05112018> Acesso em 28 Fev. 2021.